

Florística da vegetação arbustiva aberta na Restinga da Marambaia, RJ

Andreia Souza Afonso¹, Alexandre dos Santos Medeiros¹, Cíntia Silva Nunes¹,
Guilherme de Assis Rodrigues¹, Renato da Silva Nunes¹, Luis Fernando de Menezes Tavares²
e Marilena de Menezes Silva Conde³

Introdução

As restingas ocorrem de maneira descontínua ao longo de todo litoral brasileiro, de 4°N a 34°S, sendo que a maior planície costeira é encontrada no rio Grande do Sul, com uma extensão de aproximadamente 700 Km [1].

O litoral do Estado do Rio de Janeiro, situado numa zona de transição entre duas grandes regiões costeiras, possui um litoral muito diversificado. A Marambaia destaca-se por apresentar um mosaico composto por trechos de floresta atlântica, manguezais e restingas, compondo uma fisionomia única. [2]

Nas restingas do Estado do Rio de Janeiro, as comunidades praianas têm sido objeto de muitos estudos ecológicos [3 e 14]. No entanto as comunidades arbustivas abertas e as arbóreas de cordão arenoso ainda representam lacunas no conhecimento de restingas do estado. Este fato chama a atenção da importância de se realizar estudos florísticos e estruturais dessas comunidades. Dessa forma o presente estudo tem o objetivo caracterizar a composição florística de uma formação arbustiva aberta de cordão arenoso, na Restinga da Marambaia-RJ.

Material e Métodos

A restinga da Marambaia localiza-se no estado do Rio de Janeiro, tendo início no município de Rio de Janeiro, estendendo-se aos municípios de Itaguaí e Mangaratiba, através de seu cordão arenoso. Sua área encontra-se entre os paralelos 23° 01' S e 23° 06' S e os meridianos 43° 33' W e 44° 01' W. Mattos 2005 [3]

O clima da região enquadra-se segundo a classificação de Köppen como macroclima do tipo AW- clima tropical chuvoso, onde a temperatura média do mês mais frio é superior a 18°C e a do mês mais quente superior a 22°C. A taxa média anual referente à precipitação é de 1239,7mm, sendo março o mês mais chuvoso, com 140,6mm e agosto, o mais seco, com precipitação girando em torno de 47,4mm [4].

A. área de estudo

A área de estudo localiza-se na porção leste da

Restinga da Marambaia, no Município do Rio de Janeiro, próximo a Barra de Guaratiba, às margens de uma estrada, próxima a região conhecida como linha 1.

B. Metodologia adotada:

Para o levantamento florístico, foi utilizado o

método de intercepção por linha e a área mínima a ser amostrada foi testada por meio da Curva de Coletor [5]. O critério de inclusão admitia indivíduos herbáceos e lenhosos. Vinte linhas de 50 m foram traçadas com intervalos de 50 m entre estas, paralelas à estrada, a uma distância de 3m, totalizando 1000 m de amostragem.

Para confecção das linhas e coleta de material botânico, utilizou-se trena de 50 metros, fitilho, tesoura de poda, tesoura de poda alta.

O material botânico foi identificado com auxílio de bibliografia botânica especializada, comparações com o herbário RBR e consulta à especialistas. Todo material foi herborizado e depositado no herbário RBR do Departamento de Botânica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Resultados e Discussão

A aplicação do método para obtenção da área mínima de amostragem revelou a tendência de estabilização do acréscimo de espécies, a partir da linha 15, até a linha 20. Neste intervalo, nenhuma nova espécie foi incluída (Figura 1).

Foram amostrados 322 indivíduos em 1000 metros de linha, distribuídos em 24 famílias com 43 gêneros e 48 espécies (tabela 1). As famílias mais ricas em espécies foram Leguminosae (7), Myrtaceae (4), Polygonaceae, Sapindaceae e Sapotaceae (3). Famílias com uma única espécie representaram 50% do total.

Leguminosae e Myrtaceae estão entre as cinco famílias com maior riqueza também corroborada em diversos estudos [6,7,8, 9, 10].

A maioria dos gêneros (92,85%) possui uma única espécie, enquanto os gêneros *Coccoloba* Vell. e *Eugenia* Casar. apresentam três e duas espécies respectivamente.

As cinco espécies mais representativas na vegetação arbustiva aberta são as seguintes, *Allagoptera arenaria* O. Kuntz, seguido por *Schinus terebenthifolium* Raddi, *Pera glabrata* (Schott) Baill., *Andira Legalis* (Vell.) Toledo, *Cupania emarginata* Cambess.

A fisionomia da vegetação é caracterizada por moitas densas entremeadas por espaços com solo coberto por ervas, sendo marcada pela presença de *Allagoptera arenaria* O Kuntz. Na maioria das linhas (90%) foi registrada a presença da mesma.

A vegetação atinge um dossel de 4 m de altura, podendo algumas espécies como *Anacardium occidentale* L. atingir 8 m, as espécies centrais das moitas atingem até 6 m de altura como *Ocotea notata* (Ness) Mez e

1. Estagiário (a) do Departamento de Botânica, Instituto de Biologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Rodovia BR 465, Km 7 (Km 47 da antiga estrada Rio - São Paulo). Caixa Postal 74582- Seropédica- RJ. CEP: 23851-970.E-mail; Andreiasafonso@yahoo.com.br

2. Professor Adjunto do Departamento de Saúde, Ciências Biológicas e Agrárias – Centro Universitário Norte do Espírito Santo-Universidade Federal do Espírito Santo.

3. Professor Adjunto do Departamento de Botânica. Instituto de Biologia. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Byrsonia sericea DC. sendo esta última representada por indivíduos mais desenvolvidos, com copas largas e ramos laterais estendendo-se até o solo.

Muitas espécies ocorrentes nesta formação possuem uma ampla distribuição nas restingas do Litoral brasileiro, *Schinus terembentifolium* Raddi., *Ocotea notata* (Ness) Mez e *Sthigmaphyllon parallis* A Juss. sendo também citadas em outros levantamentos florístico [11, 12, 13, 6].

Agradecimentos

Ao Exército Brasileiro pelo apoio logístico e aos professores e estagiários do Departamento de Botânica pelo auxílio concedido.

Referências

- [1] VILLOCK, J. A. 1987. Processos costeiros e a formação das praias arenosas e campos de dunas ao longo da costa sul e sudeste brasileira. In: Simpósio sobre Ecossistemas da Costa Sul e Sudeste brasileira: síntese dos conhecimentos. Cananéia, Sp. ACIESP, *Anais*, v. 1, p. 380-390.
- [2] ROCHA, C. F. D.; Bergallo, H. G.; ALVES, M. A. S. & SLUYS, M.V. 2003. A biodiversidade nos grandes remanescentes florestais de estado do Rio de Janeiro e nas restingas da Mata Atlântica. Editora, Rima, São Carlos.
- [3] MENEZES, L. F. T. & ARAÚJO, D. S. D. 2004. Estrutura de duas formações vegetais do cordão externo da Restinga de Marambaia, RJ. *Acta bot. bras.* 13:115-236.
- [4] MATTOS, C. C. L. V. 2005. In: L. F. T. Menezes, A - L. Peixoto, D. S. de Araújo ed. *História Natural da Marambaia*, Editora: Edur, Seropédica, Rio de Janeiro. P 55 – 66.
- [5] MUELLER-DOMBOIS, D. & ELLENBERG, H. 1974. *Aims and methods of vegetation ecology*. John Wiley & Sons, New York.
- [6] PEREIRA & ASSIS, 2000. Florística da Restinga de Camburi, Vitória, ES. *Acta bot. bras.* 14(1): 99-111.
- [7] PEREIRA O. J. & GOMES, J. M. L. 1994. Levantamento florístico das comunidades vegetais de restinga no município de Conceição da Barra, ES. *Acta bot. bras.* 14 (1): 99 – 111. 2000.
- [8] PEREIRA, O. J.; ASSIS, A. M. & SOUZA, R. L. D. 1998. Vegetação da restinga de Pontal do Ipiranga, município de Linhares (ES). Pp. 117-128. In: *Anais do IV Simpósio de Ecossistemas Brasileiros*. Águas de Lindóia. ACIESP. V. III. São Paulo.
- [9] ARAÚJO, D. S. D. & HENRIQUES, R. P. B. 1984. Análise florística das restingas do Estado do Rio de Janeiro. Pp. 150-193. In: L. D. Lacerda, D. S. D. Araújo, R. Cerqueira & B. Turcq. (Orgs.) *Restingas: Origem, estrutura e processos*. CEUFF, Niterói.
- [10] BASTOS, M. N. C. 1996. Caracterização das formações vegetais da restinga da Princesa, Ilha de Algodão Pará. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Pará e Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém.
- [11] SILVA, J. G. & SOMMER, G. V. 1984. A vegetação de restinga na Barra de Marica, RJ. *Restingas: Origem, Estrutura, Processos*. L. D. Lacerda, D. S. D. Araújo, R. Cerqueira & B. Turcq. (Orgs.) CEUFF, Niterói. p: 217 a 225.
- [12] PINTO, G. C. P. *et al.* A restinga do litoral nordeste do estado da Bahia. *Restingas: Origem, Estrutura, Processos*. L. D. Lacerda, D. S. D. Araújo, R. Cerqueira & B. Turcq. (Orgs.) CEUFF, Niterói. p: 195 e 216.
- [13] ARAÚJO, D. S. & OLIVEIRA, R. R. (1988). Reserva Biológica Estadual da Praia do Sul (Ilha Grande, Estado do Rio de Janeiro): Lista Preliminar da Flora. *Acta bot. bras.* I (2):83-94 supl.
- [14] PEREIRA, A. C. M. *et al.* 2001. Estrutura de uma comunidade arbustiva da restinga da Barra de Maricá-RJ. *Revista brasileira. Bot.*, São Paulo, V. 24, n. 3, p. 273- 281.

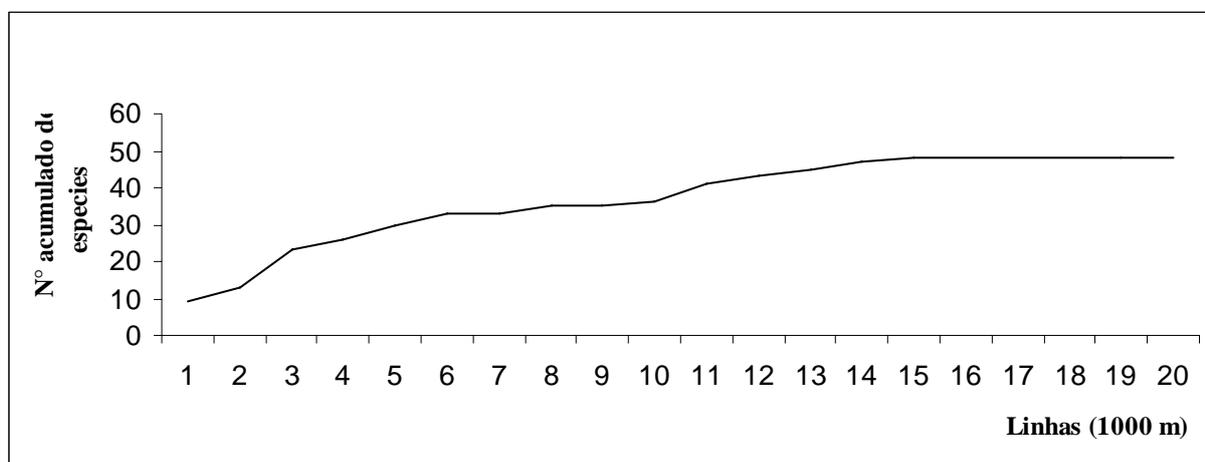


Figura 1: Gráfico da curva do coletor, mostra a estabilização no acréscimo de espécies a partir da linha 15.

Tabela 1. Lista de espécies ocorrentes na Vegetação Arbustiva Aberta da Restinga da Marambaia.

Família	Espécie	N
Anacardiaceae	<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	25
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i> L.	5
Apocynaceae	<i>Aspidosperma parvifolium</i> A. DC.	5
Arecaceae	<i>Allagoptera arenaria</i> (Gomes) Kuntze	81
Asclepiadaceae	<i>Mateleia marítima</i> (Jack.) Woodson	1
Asteraceae	<i>Achyrocline satureoides</i> (Lam.) DC	6
Bignoniaceae	<i>Lundia cordata</i> (Vell.) DC.	6
Bignoniaceae	<i>Arrabidaea conjugata</i> (Vell.) Mart.	1
Bromeliaceae	<i>Neoregelia cruenta</i> (Graham) L. B. Sm.	1
Cactaceae	<i>Cereus pernambucensis</i> Lem.	1
Clusiaceae	<i>Garcinia brasilienses</i> Mart.	2
Connaraceae	<i>Connarus nodosus</i> Backer	1
Euphorbiaceae	<i>Pera glabrata</i> (Schott) Baill	20
Lauraceae	<i>Ocotea notata</i> (Nees) Mez	10
Leguminosae	<i>Andira legalis</i> (Vell) Toledo	18
Leguminosae	<i>Inga marítima</i> Benth	12
Leguminosae	<i>Clitoria</i> sp.	5
Leguminosae	<i>Zollernia glabra</i> (Spreng.) Yakovlev	5
Leguminosae	<i>Pseudopiptadenia contorta</i> (DC.) G.P.Lewis & M.P. Lima	1
Leguminosae	<i>Ormosia arborea</i> (Vell.) Harms	2
Leguminosae	<i>Crotalaria spectabilis</i> Roth	2
Malpighiaceae	<i>Stigmaphyllon paralias</i> A. Juss.	15
Malpighiaceae	<i>Peixotoa hispidula</i> A. Juss.	7
Malpighiaceae	<i>Byrsonima sericea</i> DC.	5
Malpighiaceae	<i>Heteropterys coleoptera</i> A. Juss.	3
Malvaceae	<i>Pavonia alnifolia</i> A.St.-Hil.	1
Melastomataceae	<i>Marcetia taxifolia</i> A.St.-Hil.	1
Myrtaceae	<i>Eugenia rotundifolia</i> Casar.	6
Myrtaceae	<i>Eugenia uniflora</i> L.	3
Myrtaceae	<i>Myrrhinium atropurpureum</i> Schott	2
Myrtaceae	<i>Eugenia copacabanensis</i> Kiaersk.	1
Nictaginaceae	<i>Guapira pernambucensis</i> (Caesar.) Lundell	1
Ocnaceae	<i>Ouratea cuspidata</i> (A.St.-Hil.) Engl	4
Polygonaceae	<i>Coccoloba arborescens</i> (Vell.) How.	5
Polygonaceae	<i>Coccoloba declinata</i> (Vell.) Mart.	4
Polygonaceae	<i>Coccoloba alnifolia</i> Casar	1
Rythroxylaceae	<i>Erythroxylum ovalifolium</i> Peyr	1
Rubiaceae	<i>Borreria capitata</i> (Ruiz & Pav.) DC.	3
Rubiaceae	<i>Tocoyena bullata</i> (Vell.) Mart.	2
Rutaceae	<i>Pilosocereus arrabidea</i> (Lem.) Byles & G.D. Rowl	4
Rutaceae	<i>Pilocarpus spicatus</i> A. St.-Hil.	1
Sapindaceae	<i>Cupania emarginata</i> Cambess	20
Sapindaceae	<i>Paullinia coriacea</i> Casar	6
Sapindaceae	<i>Allophylus puberulus</i> Radlk	2
Sapotaceae	<i>Manilkara subericea</i> (Mart) Dubart	8
Sapotaceae	<i>Sideroxylon obtusifolium</i> (Roem. & Schult.) T.D.Penn	1
Sapotaceae	<i>Pouteria caimito</i> (Ruiz & Pav.)	1
Smilacaceae	<i>Smilax rufescens</i> Griseb.	2